



Comunicado de imprensa

Luxemburgo, 28 de março de 2017

A ajuda concedida pela UE à Tunísia foi geralmente bem aplicada, mas é necessário corrigir insuficiências na gestão, afirmam os auditores

A assistência financeira concedida pela UE à Tunísia após a revolução de 2011 da Primavera Árabe foi geralmente bem aplicada, segundo um novo relatório do Tribunal de Contas Europeu. A ajuda contribuiu de forma significativa para a transição democrática e a estabilidade económica da Tunísia após a revolução. No entanto, afirmam os auditores, verificaram-se algumas insuficiências na gestão da assistência pela Comissão Europeia.

A "revolução de Jasmim" na Tunísia, ocorrida em janeiro de 2011, foi a primeira de uma série de sublevações da "Primavera Árabe". Desde então, a Tunísia progrediu de forma considerável na sua transição para a democracia, durante um período incerto caracterizado por instabilidade política, agitação social e ataques terroristas. A União Europeia prestou um apoio político considerável e um apoio financeiro substancial para ajudar a Tunísia a dar resposta aos novos desafios. Durante o período de 2011-2015, a assistência concedida pela UE à Tunísia totalizou 1,3 mil milhões de euros.

Os auditores constataram que o Serviço Europeu para a Ação Externa e a Comissão responderam rapidamente prestando apoio financeiro para resolver os dois principais desafios: a crise económica e a transição para a democracia. Porém, a Comissão tentou abordar demasiados domínios, o que ocasionou que o potencial impacto da sua ajuda fosse reduzido e que as suas diversas ações fossem difíceis de gerir. Embora houvesse uma boa coordenação com os principais doadores e nas instituições e serviços da UE, não foi realizada uma programação conjunta com os Estados-Membros.

"A Tunísia esforça-se por manter a estabilidade económica e a segurança passou a constituir um importante desafio para o país", afirmou Karel Pinxten, o Membro do Tribunal de Contas Europeu responsável pelo relatório. "Neste contexto, é fundamental uma gestão eficaz do apoio financeiro da UE".

O objetivo do presente comunicado de imprensa é apresentar as principais mensagens do Relatório Especial adotado pelo Tribunal de Contas Europeu. O texto integral do relatório encontra-se em www.eca.europa.eu

ECA Press

Mark Rogerson – Porta-voz

Tel.: (+352) 4398 47063

Telemóvel: (+352) 621 55 30 63

Damijan Fišer – Adido de imprensa

Tel.: (+352) 4398 45410

Telemóvel: (+352) 621 55 22 24

12, rue Alcide De Gasperi - L-1615 Luxembourg

E-mail: press@eca.europa.eu

@EUAuditors

eca.europa.eu

O financiamento da UE foi concedido sob a forma de apoio orçamental, de um empréstimo de assistência macrofinanceira e de projetos autónomos. Os programas de apoio orçamental permitiram transferir fundos substanciais rapidamente, tendo auxiliado as autoridades tunisinas a definir uma agenda de reformas, afirmam os auditores. No entanto, as condições eram demasiado flexíveis, o que reduziu os incentivos para as autoridades tunisinas tomarem as medidas previstas nos acordos. Uma avaliação da Despesa Pública e Responsabilidade Financeira, que pode constituir um barómetro conceituado dos progressos reais registados nas reformas no setor das finanças públicas, não é feita desde 2010.

Dois dos três setores que beneficiaram de apoio orçamental não dispunham de estratégias setoriais credíveis. Tanto em relação ao apoio orçamental como aos projetos, verificaram-se casos em que os objetivos não eram específicos nem mensuráveis.

Segundo os auditores, as autoridades tunisinas aplicaram algumas reformas significativas, mas a um ritmo muito lento, o que se deveu principalmente às numerosas mudanças de governo, bem como ao caráter significativo e ao número dos outros desafios a enfrentar. A Comissão comprometeu-se a continuar a apoiar a Tunísia, tanto do ponto de vista político como financeiro, na resposta a estes desafios.

Os auditores formulam várias recomendações relativas ao planeamento da assistência e à gestão do apoio da UE. Nomeadamente, o Serviço Europeu para a Ação Externa e a Comissão devem reforçar a programação e a orientação da assistência. A Comissão deve rever a forma como os programas de apoio orçamental são executados. Deve igualmente melhorar o planeamento dos projetos, estabelecendo objetivos claros e indicadores realistas para acompanhar o desempenho dos projetos.

O Relatório Especial nº 3/2017, "Assistência da UE à Tunísia", está disponível no sítio Internet do TCE (eca.europa.eu) em 23 línguas da UE.